

ACM ameaça atacar o Governo e poupar o FMI

GLOBO

10 MAR 1999

Alvo será quem for culpado de cortes sociais

● BRASÍLIA e SÃO PAULO. Se o Governo estiver fazendo cortes na área social por sua própria conta, e não por imposição do FMI, o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) vai mudar o alvo de suas críticas. Foi o que ele prometeu ontem, no mesmo dia em que o presidente Fernando Henrique usou o programa de rádio "Palavra do presidente" para assegurar que, apesar dos cortes sociais, não faltarão recursos para a distribuição de cestas básicas. Segundo o presidente, os 1.369 municípios atendidos pelo Comunidade Solidária continuarão sendo beneficiados.

— Se o Governo é que está fazendo os cortes e não o FMI, transfiro minhas críticas ao Governo — disse Antônio Carlos, que, desde a reabertura dos trabalhos do Congresso, vem criticando a interferência do FMI, a ponto de advertir para a possibilidade de o Senado rejeitar o acordo.

Preocupado com a repercussão negativa dos cortes na área social — só os recursos do programa de distribuição de cestas caíram de R\$ 97 milhões para R\$ 48,4 milhões — o presidente garantiu que a oferta de alimentos não será reduzida:

— Vocês têm a minha palavra: não faltará dinheiro para a cesta básica e mais pessoas serão atendidas.

A CNBB e a Confederação Israelita do Brasil também criticaram, anteontem à noite, os cortes de R\$ 2 bilhões nos programas sociais como parte do ajuste fiscal.